



Repensando nossos modelos educacionais

Bere Adams

Meu interesse pela Educação Ambiental vem desde 1992, ano em que parei de lecionar (na Educação Infantil e Ensino Fundamental) para dedicar-me à família e a um trabalho em outra área. Quanto mais buscava e pesquisava sobre o assunto, mais abrangente e fascinante este se tornava. Foi assim que compreendi o porquê de a Educação Ambiental ser um tema que transpassa toda cadeia de disciplinas educacionais, bem como todos os espaços sociais (escolas, empresas, instituições), urbanos e naturais, não podendo se consolidar como prática a ser desenvolvida apenas em ambientes escolares, e nem ficar emoldurada em uma disciplina estanque dentro do sistema de ensino.

Para a inserção da Educação Ambiental como prática interdisciplinar no contexto escolar é preciso redesenhar o atual modelo de ensino que educa as crianças, desde bem pequenas, a serem competitivas e consumidoras em potencial. Neste

sistema, as crianças mais memorizam conteúdos do que os assimilam, sem relacioná-los à sua vida. Consequentemente, elas perdem o interesse pela escola e realizam atividades sem motivação. Isto acontece pelo modo que aprendem, pelo que aprendem, pelo como aprendem, e pela forma como a escola e o sistema de ensino estão estruturados: para “cobrar” conhecimentos, para “cobrar” disciplina, para “cobrar” aprendizagem. Isto não quer dizer que não seja importante avaliar os processos de ensino/aprendizagem, nem que não se deva trabalhar conteúdos específicos, mas sim, que a forma como estamos educando não envolve as crianças em seus próprios contextos de vida.

A partir desta reflexão podemos aprofundar nosso olhar educacional envolvendo o meio ambiente em uma proposta de ensino que trabalhe com redes conceituais interconectadas, que proporcione ao educando uma nova visão de mundo, que seja globalizante, e não fragmentada.



Mar de Números

- Um em cada seis habitantes do Planeta, ou seja, mais de um bilhão de pessoas não têm acesso a água potável.
- Quatro em cada dez habitantes do Planeta, ou seja, 2,6 bilhões de pessoas, não têm acesso a serviços de saneamento básico.
- Sete em cada dez internações hospitalares do Brasil são causadas por doenças relacionadas à escassez de água ou falta de saneamento básico.
- 97% da água do nosso Planeta é salgada.
- Cerca de 3% das reservas do Planeta são de água doce.
- 13% da água do planeta está no Brasil.
- 840 mil litros de água são consumidos no Brasil a cada segundo. Deste total, 70% são destinados à agricultura e cerca de 20% ao uso doméstico e comercial.
- Cada brasileiro gasta, em média, 150 litros de água por dia.
- O índice de desperdício de água no Brasil chega a 40% entre a produção e o consumo final.
- O Aquífero Guarani, o maior do mundo, possui água suficiente para abastecer a população atual do mundo por mais de 300 anos.
- Uma pessoa pode suportar quase um mês sem comer, mas apenas três dias sem beber água.
- Em Bagdá, no início da década de 80, um barril de água chegou a valer o equivalente a cinco de petróleo. Por isso, o prefeito da cidade chegou a pedir desculpas à população por perfurar vários poços para encontrar água e só descobrir petróleo. (Fonte: Manual Boas Práticas)

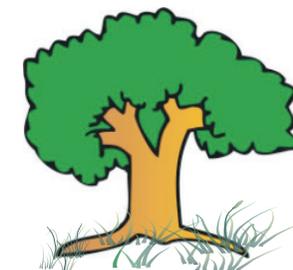
Dica: Entendendo o Efeito Estufa

O Efeito Estufa é um efeito natural da atmosfera terrestre que permite à Terra manter a temperatura ideal para a manutenção da vida. Os gases que o compõem denominados Gases do Efeito Estufa (GEE) têm a missão de possibilitar a entrada de raios solares pela atmosfera e reter quantidades de calor na superfície terrestre. O problema que enfrentamos, no entanto é a potencialização do Efeito Estufa, causada principalmente pela acentuação do acúmulo destes gases, principalmente o dióxido de carbono, metano e óxido nitroso. Constituem 99% da atmosfera terrestre o vapor d'água (H₂O), o Nitrogênio (N₂) e o Oxigênio (O₂). Apenas 1% constitui-se de outros gases entre eles os GEEs como o dióxido de carbono (CO₂), o ozônio (O₃), o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O).

Fonte: Metodologia do Carbono Social

Peça Vovó Gepeta, uma vovó diferente

A peça, criada e narrada por Bere Adams, encenada por Maria Helena Bueno, artista plástica, estará em cena na EMEF Caldas Júnior, de Novo Hamburgo, no dia 26 de novembro. A peça já estreou em outubro, na EMEF Pres. Deodoro da Fonseca e foi um sucesso. Realização Asso-ciação Projeto Apoema - Educação Ambiental.





Sugestão de atividade: Colcha de Retalhos



Quantas vezes sentamos ao lado de nossos avós ou mesmo de nossos pais para escutar aquelas longas histórias que compuseram a vida e a trajetória da nossa família e, portanto, a trajetória de nossa vida? Quantas vezes paramos para pensar na importância do nosso passado, nas origens de nossa família, e mais, de nossa comunidade? (...) Quantas vezes paramos para pensar de que forma a cultura da nossa cidade e de nosso País influencia o nosso modo de ver as coisas? Pois é. Nós somos aquilo que vivemos. Somos um pouquinho da vida de nossos pais e avós, somos também um pouquinho da nossa casa, do nosso bairro, das pessoas que estão à nossa volta, seja na cidade ou no País onde vivemos. Isso é o que se chama identidade cultural. E esta é uma atividade que ajuda a buscar essa identidade o que significa buscar a nossa própria história, conhecermos a nós mesmos e a tudo que nos rodeia. Buscar a identidade cultural é "entender para respeitar" nossos sentimentos e os daqueles com quem compartilhamos a vida.

MATERIAL

Tecido lona, algodão, morim cortados em tamanho e formatos variados
Tinta de tecido ou tinta guache (é bom lembrar que o guache se dissolve em água!)
Linha e agulha ou cola de tecido

COMO SE FAZ

1ª Etapa História de Vida

Peça a todos os participantes para relembrar um pouco de suas histórias pessoais e das histórias de suas famílias pensando em suas origens, em sentimentos e momentos marcantes, em sonhos... Enfim, em tudo aquilo que cada pessoa considera representativo da sua vida. Depois disso, peça para os participantes escolherem pedaços de tecidos para pintar símbolos, cores ou imagens relacionadas às suas lembranças. Esse é um momento individual, que deve levar o tempo necessário para que cada um se sinta à vontade ao expressar o máximo de sua história de vida. Quando todos terminarem, proponha a composição da primeira parte da Colcha de Retalhos, que pode ser feita costurando ou colando os trabalhos de cada um, sem ordem definida.

2ª Etapa História da comunidade

Esta etapa exige muito diálogo entre os participantes, que devem construir a história da comunidade onde vivem. Uma boa dica é pesquisar junto aos mais velhos. O grupo escolhe alguns fatos, acontecimentos e características da comunidade para representá-los também em pedaços de tecido pintados. Pode-se reunir as pessoas em pequenos grupos para a criação coletiva do trabalho. Todas as pinturas, depois de terminadas, deverão ser costuradas ou coladas compondo um barrado lateral na colcha.

3ª Etapa História da cidade, do País, da Terra

A partir daqui, a idéia é dar continuidade à Colcha de Retalhos, criando novos barrados, de forma a complementá-la com a história de vida da cidade, do País, do Mundo e até a do universo. Não há limites nem restrições. O objetivo principal é estimular nos participantes a vontade de conhecer e registrar a vida, em suas diferentes formas e momentos. Desse modo, poderão se sentir parte da grande teia da vida.

Fonte: Paz Como se Faz? UNESCO

Curiosidade



(Relacionada à frase de Geoffrey Guiliano - o ator principal do personagem Ronald McDonald - publicada no informativo anterior)

O criador e primeiro ator a interpretar Ronald McDonald foi substituído porque estava muito gordo. Por sinal engordar o consumidor é uma das qualidades mais conhecidas dos produtos da marca...

Willard Scott Herman Jr. (...) é uma personalidade da mídia americana e autor conhecido por seu trabalho na televisão sobre o Today Show da NBC e como o criador do personagem Ronald McDonald. Scott cresceu na seção Rosemont de Alexandria, estudou na George Washington High School. Ele demonstrou interesse por radiodifusão aos 16 anos de idade, trabalhando em 1950 em um programa da NBC na WRC-AM, estação NBC de rádio. Scott, em seguida, foi para a American University, onde ele trabalhou ao lado de seu colega Ed Walker em WAMU-AM, na estação de rádio da universidade (1951-1953). Scott tornou-se um membro da fraternidade Alpha Phi Sigma enquanto na American University, graduou-se com um bacharel em Filosofia e Religião. Atuou em 1963-1966 como Ronald McDonald para uma franquia do McDonald's em Washington, DC. Scott foi a primeira pessoa a usar a fantasia de Ronald McDonald. Ele escreveu em seu livro, *A alegria de viver* que ele criou o personagem Ronald McDonald, a pedido da cadeia de restaurantes de fast-food. Em um documentário de Morgan Spurlock, Eric Schlosser alega que o McDonald's substituiu Scott por conta de seu peso, supostamente preocupado com a imagem do McDonald's.

Fontes:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Ronald_McDonald

Http://pt.wikipedia.org/wiki/Willard_Scott

Colaboração: João Carlos Fernandes



PARA REFLETIR

“A generosidade - o amor - é o fundamento de toda socialização porque abre um espaço para o outro ser aceito como ele é. E, a partir daí, poderemos desfrutar sua companhia na criação do mundo comum, que é o social”

Humberto Maturana

"Quando meus olhos estão sujos de civilização, cresce por dentro deles um desejo de árvores e aves".
(Manoel de Barros)

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Produção e diagramação: Bere Adams
Jornalista Resp.- Alice G. Adams
Contato: bere@apoema.com.br
alice@apoema.com.br